

Indicação Nº 005/2024

Exma. Sr^a.
Clarice Brustolin
Presidente da Câmara Municipal
Vacaria - RS.

Senhora Presidente:

A Vereadora que esta subscreve, vem a presença de Vossa Senhoria, conforme o art. 89 do Regimento Interno, propor que após Tramitação Regimental seja remetida ao Sr. Prefeito Municipal, a seguinte Indicação:

- Sugere ao Poder Executivo para que encaminhe a esta Casa Legislativa Projeto de Lei (sugestão em anexo) para que altere a Lei Ordinária nº 2.714 de 25 de novembro de 2008, para que seja reservado pelo menos 15% dos recursos do Fundo Municipal de Habitação e Saneamento de Interesse Social será destinado ao atendimento de mulheres vítimas de violência doméstica.

Vacaria, 01 de abril de 2024.

Selmari E. Souza da Silva (PT)



Rua Júlio de Castilhos, 1.302, Centro
95200-040, Vacaria - RS

(54) 3232-1003 | (54) 3232-4444
camara@camaravacaria.rs.gov.br
www.camaravacaria.rs.gov.br

JUSTIFICATIVA

A presente Indicação trata-se de projeto de lei com objetivo de reservar, no mínimo, 15% dos recursos do Fundo Municipal de Habitação e Saneamento de Interesse Social às mulheres vítimas de violência doméstica.

A alteração proposta visa garantir que essas mulheres tenham acesso à moradia no município, pois, em inúmeros casos, estas se submetem à agressão por não ter para onde ir. Ou, ainda, deixam suas casas para recomeçar a vida com seus filhos, passando a viver de maneira improvisada em abrigos ou casas de parentes.

Para as mulheres vítimas de violência doméstica, a insegurança da posse da terra e da habitação pode ser fatal: muitas não conseguem pôr um fim à relação com o agressor por não verem alternativa viável de habitação para si e para seus filhos.

O Brasil é um país que tolera demais a violência contra mulheres, e isso é demonstrado em números alarmantes que indicam a vulnerabilidade delas no Brasil. Reportagem do site de notícias UOL traz dados sobre o assunto:

1. Uma mulher é morta a cada sete horas por ser mulher: O dado mais recente sobre feminicídios é do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, que no ano passado divulgou um levantamento mostrando que, em 2018, 1.206 mulheres foram assassinadas. As mortes, porém, foram registradas como feminicídio. Ou seja, quando a vítima morre por causa do seu gênero. Nove em cada dez casos, a mulher foi morta por um companheiro ou ex-companheiro. O número cresceu 11% em relação a 2017.

2. País está no 5º lugar no ranking mundial do feminicídio: Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), o Brasil está no 5º lugar dos países que mais matam mulheres no mundo no contexto de violência doméstica. O ranking é feito em 84 países.

3. Uma mulher sofre violência doméstica a cada dois minutos: Em 2018, foram registrados 263.067 de lesão corporal dolosa dentro da Lei Maria da Penha. Isso significa que, a cada dois minutos, uma mulher apanhou do marido, namorado ou ex-companheiro.

4. Brasil bateu recordes de registros de estupro: Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, os registros de violência sexual vem crescendo anualmente e, no levantamento divulgado em 2019, referente a 2018, bateu o recorde de 66.041 casos. A média é de 180 crimes por dia, um aumento de 4% em relação ao ano anterior. Em 81,8% deles, as vítimas eram mulheres.

5. Uma menina de até 13 anos é estuprada a cada 15 minutos: O país vive uma trágica epidemia de violência sexual contra meninas até 18 anos. Também segundo o fórum, uma menina de até 13 anos é estuprada a cada 15 minutos — elas são 53,8% de todas as vítimas. Isso impulsiona outro dado alarmante: 75,9% dos agressores são conhecidos das vítimas, em sua



Rua Júlio de Castilhos, 1.302, Centro
95200-040, Vacaria - RS

(54) 3232-1003 | (54) 3232-4444
camara@camaravacaria.rs.gov.br
www.camaravacaria.rs.gov.br

maioria padrastos, pais, tios, primos, vizinhos e amigos da família.

6. Violência não é só física! Agressões psicológicas crescem anualmente:

Abarcada pela Lei Maria da Penha, a violência psicológica também é uma das várias formas de agressões que as mulheres sofrem. Mas uma das mais perigosas: muitas vezes, nem a própria vítima se dá conta de que o que sofre é um crime. Por isso, muitas mulheres não chegam a denunciar os casos, que incluem ofensas, ameaças e humilhações verbais. Os números são mais escassos, mas é possível se ter uma ideia no aumento no número de crimes a partir de um estudo feito no estado do Rio de Janeiro, o Dossiê Mulher 2019, que registrou aumento de 2017 para 2018 — foram 34.348 mulheres ameaçadas em 2017 e 37.423 no ano seguinte. Vítimas de constrangimento ilegal passaram de 393 em 2017 para 404 em 2018.

7. Quase metade das brasileiras já sofreu assédio sexual no trabalho:

Estudo divulgado no começo de outubro deste ano, com levantamento feito pelo LinkedIn e pela consultoria Think Eva, mostrou que 47% das entrevistadas já sofreu assédio sexual no trabalho. Dessas, 15% pediram demissão após o ocorrido, e 5% denunciaram ao RH da empresa.

8. Uma em cada quatro mulheres é vítima de violência obstétrica na hora do parto:

As agressões contra mulheres acontecem também no momento de dar à luz. A pesquisa mais abrangente já feita sobre é da Fundação Perseu Abramo e foi publicada em 2010. O estudo "Mulheres nos espaços público e privado brasileiros" mostra que uma em cada quatro mulheres já foram vítimas dessa violência, tanto pelo sistema público de saúde quanto pelo privado.

9. Brasil é lanterna no ranking de paridade política de gênero na América Latina:

Um recente estudo divulgado pela ONU Mulheres sobre paridade política de gênero na América Latina mostrou que, entre os 11 países analisados, o Brasil fica em nono lugar, à frente apenas do Chile e do Panamá. Uma das explicações para isso é a chamada violência política de gênero. São os ataques voltados às mulheres eleitas ou candidatas e que se direcionam diretamente ao gênero. Assim, são críticas pela aparência, pela via da sexualidade ou chamadas de "loucas" e suas variáveis. É um tipo de agressão que afasta ainda mais as mulheres do meio político e faz a paridade de gênero se tornar uma utopia cada vez mais distante.

10. Uma mulher trans é assassinada a cada três dias:

Segundo dados da Antra (Associação Nacional de Travestis e Transexuais), em 2019 foram mortas 124 pessoas trans. Dos assassinatos de transexuais, 94% das vítimas se identificavam como mulheres. O dado coloca o Brasil como o país com o maior número de assassinatos de travestis e trans em todo o mundo, segundo a ONG Transgender Europe.

Essas informações indicam, com nitidez, a emergencialidade que o tema exige, e a necessidade de o Poder Público contribuir para dar voz às mulheres vítimas de violência. Nesse sentido, a garantia de oportunidade de obter sua inserção nos programas e serviços sociais provocará alguma oportunidade de recomeçar uma vida que foi marcada pela violência.



Rua Júlio de Castilhos, 1.302, Centro
95200-040, Vacaria - RS

(54) 3232-1003 | (54) 3232-4444
camara@camaravacaria.rs.gov.br
www.camaravacaria.rs.gov.br

O combate contra a violência de gênero passa por políticas sociais. Nesse sentido, políticas públicas são fundamentais para que elas possam romper o ciclo de violência doméstica e familiar.

Vacaria, 01 de abril de 2024.

Selmari E. Souza da Silva (PT)



Rua Júlio de Castilhos, 1.302, Centro
95200-040, Vacaria - RS

(54) 3232-1003 | (54) 3232-4444
camara@camaravacaria.rs.gov.br
www.camaravacaria.rs.gov.br